



foto de: Edgar Kanayko Xakriaba

SEE/CECIQ

Vol. 02 - Ano 02

Abril - 2026

Território em Foco

Boletim de notícias da SEE-MG

Edição Especial **Educação Escolar Indígena**

Construído com os povos indígenas de Minas Gerais

Nós, comunidade indígena Pataxoop Muã Mimatxi, viemos, por meio do Boletim Território em Foco, compartilhar algumas reflexões dedicadas à Educação Escolar Indígena.

Para nós, o dia 19 de abril, Dia dos Povos Indígenas, é um momento importante de reflexão e celebração de nossa história e memória. É um dia para lembrarmos da força, da resistência, dos nossos direitos e da presença dos povos indígenas no Brasil.

A Educação Escolar Indígena é um direito por meio do qual fortalecemos nossa luta, nossa cultura e nossos conhecimentos. Nossas escolas se fundamentam em perspectivas relacionadas à luta, aos direitos, ao território, à saúde, à ancestralidade, à natureza, às artes, à oralidade e à vida atual.

Por isso, não devemos falar sobre os povos indígenas apenas no mês de abril. É necessário que as escolas conheçam, valorizem e respeitem nossas histórias e conhecimentos, que moldaram nossa sociedade, e que pesquisem sobre essa temática ao longo de todo o ano.

É fundamental assegurar o reconhecimento e o lugar dessa diversidade de povos em Minas Gerais e no Brasil.

Siwê Pataxoop (Diretor da Escola Estadual Indígena Pataxó Muã Mimatxi)

O Brasil Indígena

O Brasil Indígena, se destaca na referência do mês dos povos originários, mas entendemos que todos os dias são nossos dias. Falar no mês e dia dos povos Indígena, é deixar a realidade falar sem os estereótipos, que vem ferindo tanto a nossa identidade ancestral, cultural e espiritual.

Eu, como indígena, mulher de luta, mãe e professora, considero este mês de abril um período muito importante para refletirmos sobre a história, a luta, a cultura, os direitos, a resistência e a valorização dos povos indígenas no Brasil. Neste mês, celebramos o Dia dos Povos Indígenas, comemorado em 19 de abril. Essa data busca reconhecer a riqueza cultural, a diversidade de povos, os conhecimentos ancestrais e a múltipla importância dos povos originários na formação do país. Na verdade, para nós, esse dia são todos os dias, porque todos os dias a gente resiste e insiste na sobrevivência.

Nós, povos indígenas, somos povos originários porque fomos os primeiros habitantes do território que hoje é chamado de Brasil, que deveria ser chamado de Brasil Indígena, e possuímos diversas culturas, línguas, costumes e formas de organização social. Cada povo tem sua própria maneira de viver, de se organizar, de se relacionar com a natureza e de transmitir seus saberes na oralidade, de geração em geração. Nossas culturas indígenas são marcantes, e um dos seus traços mais presentes são as pinturas e os grafismos culturais, usados nos corpos, em cerâmicas, cestarias e também em pinturas decorativas.

Essas pinturas representam elementos da natureza, caminhos, proteção espiritual, identidade, luta do nosso povo e histórias da ancestralidade.

Não são estereótipos: nossas pinturas indígenas são reais e verdadeiras; representam caminhos, união, proteção, luta, direitos e conquistas dentro de nossa cultura específica.



Outro elemento cultural muito importante é o uso de instrumentos tradicionais, como o maracá. O maracá é um instrumento utilizado em rituais, cantos e danças, simbolizando a comunicação espiritual e a celebração.



Em muitos espaços educativos e culturais, é comum encontrarmos murais artísticos que representam a relação dos povos indígenas com a natureza, os animais e a vida na aldeia. Nesses espaços aparecem elementos da natureza, como a onça, aves e paisagens da floresta, além de objetos culturais como lanças e artefatos tradicionais.



É importante destacar as artes culturais indígenas, como os cocares, nas ideias ancestrais indígenas, bem como portais decorados com grafismos e cores que simbolizam a diversidade cultural e o respeito às tradições.



As aldeias indígenas, culturalmente, possuem espaços coletivos onde acontecem encontros, rituais, práticas culturais, ensinamentos e a convivência entre os mais velhos, com rodas de histórias. As casas podem ser feitas de madeira, palha e outros materiais naturais, evidenciando uma relação sustentável que vem de tempos ancestrais e que hoje também trazemos para dentro das escolas indígenas, tornando nossos ambientes mais culturais e fortalecidos pelas práticas ancestrais, como as ocas de palha.



Trazemos a arte indígena para a convivência escolar e familiar, com pinturas que retratam o cotidiano e a relação com a natureza: animais da floresta, árvores, pássaros e indígenas em atividades de plantio de alimentos, mostrando a interação harmônica entre o povo indígena e a natureza, que merece ser cuidada e tratada com carinho. Porque, sem indígenas, não há clima — protegemos mais de 80% da natureza, que vive gritando por socorro.



Além disso, muitas escolas fortalecem os espaços culturais, criando ambientes decorados com elementos naturais, artesanato e cabanas de palha, valorizando e ensinando sobre os saberes dos nossos povos originários. Celebrar o Dia dos Povos Indígenas é uma forma de reconhecer que essas culturas continuam vivas, contribuindo com conhecimentos importantes sobre respeito à natureza, coletividade, espiritualidade e diversidade cultural.

A arte também é destacada em diferentes espaços, favorecendo a identificação e a valorização desses saberes no contexto escolar, fazendo com que as expressões linguísticas e culturais se destaquem em todos os ambientes coletivos.



Portanto, o mês de abril nos convida a valorizar, respeitar e aprender com os povos originários, reconhecendo sua história, seus direitos, nossas memórias e sua contribuição para a formação da identidade do Brasil Indígena e da diversidade cultural do mundo.



Salve e viva os povos originários, com suas culturas que trazem diversidade para o mundo !



Maria Aparecida Barros Andrade, diretora da Escola Estadual Indígena Xukurank, localizada no Território Indígena Xakriabá, em São João das Missões (MG), traz reflexões necessárias para pensar o Abril Indígena a partir da história e da cultura dos povos originários.

Maxakalí: o fortalecimento das línguas indígenas

Dentro da perspectiva do Abril Indígena, valorizar as línguas indígenas é reconhecer sua centralidade na preservação da cultura, da memória e dos modos de vida dos povos originários. Como destaca o professor Marilton Maxakalí, a língua indígena, como a Maxakalí, é um elo fundamental entre as gerações, por meio do qual se transmitem saberes, histórias, espiritualidades e formas próprias de compreender o mundo. Fortalecer e respeitar essas línguas é, portanto, reafirmar identidades, garantir direitos e promover o fortalecimento da história, línguas e cultura indígena.

ĂMĂHĪY MĂXAKANIXOP TU YĂY YĪY AX XAXOK,OKNĂG?

MĂXAP'AX HĂ TONOPEXOT YĂ TAK XI MĂY
HAMŪN XOP TE YŪMŪGĂHĂ 'ŪYĪY'AX HĂ 'ŪGTĪGNĂG HĂ
XOKXOP 'ĂXETAX
XI YĪGĂHĂ KAMA
PUYĪ TU TAK 'ĂXET OKNĂG 'ŪXUXETAX HĂ
TAK
XI MĂY XI KŪM XI
NŌY XI YĂYĂ
XI XUKUX
XI TŌYĂ XI TIKTUT
YĪMKUTUGĂHĂ YĂMIY XOP XI
HĂMKUMUK KAMA
TUKNĂY TU KUXEX
HA TOA YĂMIY KUTEX YŪMŪG XI IXTOT XI YĂMIY XOP TEP-TOX PIX XI YĂMIY XOP
TAK TE YŪMŪGĂHĂ. YĂ TIKMŪ'UN YĪY'AX HĂ
TUKNĂY TU. TAPPET PET KAPITŌGYIY MĂXAKANI
HATOA 'ŪPIP TONOPEXOT XOP TIKMŪ'UN YĪY'AX YŌG
KAKXOP KUTĪYNĂG YŌG XI XEKA XOP YŌG XI TONOPEXOT KOTOT XOP XI
TONOPEXOT TEHITOT XOP
HAMŪN XOP TE KA'OGĂHĂ MĂXAKANI YĪY'AX.
HA KAXĪY XAXOK 'OKNĂG. YĂ HI MŌ'KUMAK!

Tradução:

Por que Maxakali não esquece a sua língua?

Os primeiros professores são os pais e as mães. Eles ensinam, desde pequenos, na própria língua, os nomes dos animais e a falar. Não chamamos as pessoas pelo nome: dizemos pai, mãe, irmã, irmão, vovô, vovó, cunhado e cunhada.

Aprendemos a respeitar os espíritos (ter medo) e também as coisas ruins. Depois, a segunda escola é a casa religiosa dos homens. Na kuxex, aprendemos a cantar para os espíritos, a ouvir e a contar histórias de antigamente. Os espíritos batizam as crianças (aos 9 anos), e os pais de religião ensinam os cantos, as histórias antigas e as danças, tudo em nossa língua Maxakali.

Depois, temos a Escola Capitãozinho Maxakali. Lá há professores da língua Maxakali, que ensinam a ler e a escrever. Temos professores de educação infantil, de alfabetização, de cultura e de uso do território.

É isso que preserva a língua Maxakali. Assim, ela nunca é esquecida. É sempre viva!



O professor Marilton Maxakali ministra aulas de Língua Indígena Maxakali na Escola Estadual Indígena Capitãozinho Maxakali, localizada no município de Bertópolis (SRE Teófilo Otoni)



Em 2022, A ONU proclamou o período de 2022 a 2032 como a Década Internacional das Línguas Indígenas (DILI).

[Clique AQUI para saber mais.](#)

A biblioteca Bacumuxá

História e Cultura viva

Nossa Biblioteca Indígena é um espaço de resistência e salvaguarda dos saberes ancestrais do nosso povo Pataxó e Pataxó Hã Hã Hãe. Mais que livros, reunimos memórias, oralidade e a produção literária própria, fortalecendo nossa identidade para as futuras gerações. Ela funciona como um território de conhecimento, unindo a tradição à educação formal, permitindo que a própria comunidade narre a sua história. Além disso, a nossa biblioteca transforma o mês de Abril, especialmente o dia 19, em uma celebração viva de retomada da cultura, da língua e do território honrando o passado e apoiando o futuro afirmando que a história não termina em 1988. Hoje temos em nossa Escola uma Biblioteca mobiliada, com puffs, prateleiras com acervo de livros didáticos e literários, mesa redonda colorida, sofá, e entre outros, proporcionando um ambiente acolhedor para nossos alunos, valorizando a produção intelectual indígena transformada em registro escrito.

Rafael Soares Martins (Diretor da Escola Estadual localizada no território indígena Katurãma)



Bacumuxá, a árvore da sabedoria, representa para eles descanso, refúgio, tempo de florescimento e frutificação, por isso a referencia do nome a Biblioteca trazendo significado cultural para a mesma, conta o diretor Rafael Martins.

FIQUE LIGADO!

No mês de abril, os Territórios Indígenas se tornam espaços vivos de celebração, partilha e valorização das tradições culturais. A programação tem início com rituais de abertura, que marcam o começo das atividades e fortalecem os vínculos comunitários.

Ao longo desse período, diversas ações são realizadas, como a exposição de artesanatos, que evidenciam os saberes e fazeres tradicionais, além dos Jogos Indígenas, celebrações de casamentos e a partilha de contos e histórias ancestrais. Essas práticas contribuem para o fortalecimento cultural, expressando a espiritualidade, os costumes e as formas de vida da comunidade.

A conexão com a natureza se apresenta como elemento essencial nesse processo, fortalecendo aprendizagens e reafirmando o compromisso com a preservação das tradições e dos modos de existência dos povos indígenas.



VOCÊ SABIA?

» Que o tradicional **Dia do Índio** reconhecido dia 19 de abril, passa a ser chamado oficialmente como **Dia dos Povos Indígenas**? É o que define a Lei 14.402, de 2022. A mudança do nome tem o objetivo de explicitar a diversidade das culturas dos povos originários do Brasil.

» A Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais aderiu a importantes políticas nacionais de promoção da equidade? A PNEERQ reconhece e fortalece práticas educacionais antirracistas e a implementação da Lei nº 10.639/2003, atualizada pela Lei nº 11.645/2008, que torna obrigatório o ensino da história e cultura afro-brasileira e indígena. Além disso, a adesão à PNEEI-TEE contribui para garantir uma educação escolar indígena de qualidade, respeitando as especificidades culturais desses povos.

[Clique aqui para saber mais sobre a PNEERQ](#)

[Clique aqui para saber mais sobre a PNEEI-TEE](#)

Panorama da Educação Escolar Indígena: Alcance e Diversidade

Estrutura e Atendimento

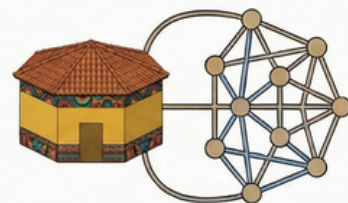
32 Unidades Escolares

Compostas por 25 unidades indígenas e 7 vinculadas a escolas não indígenas.



Integração de Redes

Unidades escolares indígenas operam em conexão com o sistema de ensino regular.



Mais de 4.000 Estudantes

Alunos indígenas integrados ao sistema de ensino estadual.

4000+

Povos Atendidos

10 Povos Indígenas Contemplados

A rede de ensino abrange uma vasta diversidade de culturas e tradições ancestrais.



Kaxixó



Kiriri



Krenak



Maxakalpi



Mokuriñ



Pankararu



Pataxó



Pataxó Hã-Hã-Hãe



Xakriabá



Xukuru-Kariri



Acesse o QR Code para mais informações e materiais específicos da Educação Escolar Indígena

Contato: dmte.ciq@educacao.mg.gov.br

 **GOVERNO DE MINAS**
AQUI O TREM PROSPERA.